



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO IX FORO INTERNACIONAL
DOS JOVENS REALIZADO EM ROCCA DI PAPA (ITÁLIA)**

*Ao Arcebispo D. STANISLAW RYLKO
Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos*

Estou particularmente feliz por transmitir a minha cordial saudação a Vossa Excelência, Venerado Irmão, ao Secretário, aos Colaboradores do Pontifício Conselho para os Leigos e a quantos estão a participar no IX Foro internacional dos jovens, sobre o tema: "*Testemunhas de Cristo no mundo do trabalho*", que se realiza nesta semana na localidade de Rocca di Papa. Dirijo-me com especial afecto aos jovens delegados das Conferências Episcopais e de vários Movimentos, Associações e Comunidades internacionais, provenientes dos cinco continentes e comprometidos em sectores muito diferenciados. Estendo o meu deferente pensamento aos competentes relatores, que aceitaram oferecer ao encontro a contribuição da sua capacidade e da sua experiência.

O tema é actual como nunca, porque tem em consideração as transformações ocorridas ao longo dos últimos anos nos campos da economia, da tecnologia e da comunicação, que modificaram radicalmente a fisionomia e as condições do mercado de trabalho. Se, por um lado, os progressos alcançados despertaram renovadas esperanças nos jovens, por outro, criaram entre eles frequentes e preocupantes formas de marginalização e de exploração, com crescentes situações de dificuldade pessoal. Por causa da relevante diferença entre os âmbitos formativos e o mundo do trabalho, aumentaram as dificuldades de encontrar uma actividade de trabalho que corresponda às atitudes pessoais e aos estudos completados, além disso com o agravar-se da incerteza acerca da possibilidade de poder conservar depois ao longo do tempo um emprego modesto. O processo de globalização em curso no mundo trouxe consigo uma exigência de mobilidade que obriga numerosos jovens a emigrar e a viver longe do país de origem e da própria família. E isto gera em muitos indivíduos um inquietador sentido de insegurança, com indubitáveis repercussões sobre a capacidade não apenas de imaginar e de pôr em prática um programa para o futuro, mas até de se comprometer concretamente no matrimónio e na formação de uma

família. Trata-se de problemáticas complicadas e delicadas, que devem ser oportunamente enfrentadas, em consideração da realidade contemporânea e em referência à doutrina social, acerca da qual se oferece uma adequada apresentação no *Catecismo da Igreja Católica* e, principalmente, no *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

Com efeito, foi constante ao longo destes anos a atenção da Igreja à questão social, e de modo particular ao mundo do trabalho. É suficiente recordar a Encíclica *Laborem exercens*, publicada há pouco mais de vinte e cinco anos, no dia 14 de Setembro de 1981, pelo meu amado predecessor João Paulo II. Ela reitera e actualiza as grandes intuições desenvolvidas pelos Sumos Pontífices Leão XIII e Pio XI, nas Encíclicas *Rerum novarum* (1891) e *Quadragesimo anno* (1931), ambas escritas na época da industrialização da Europa. Num contexto de liberalismo económico condicionado pelas pressões do mercado, pela concorrência e pela competitividade, estes documentos pontifícios evocam com força a necessidade de valorizar a dimensão humana do trabalho e de salvaguardar a dignidade da pessoa: efectivamente, a referência última de cada actividade humana só pode ser o homem, criado à imagem e semelhança de Deus. De facto, uma aprofundada análise desta situação leva a constatar que o trabalho faz parte do desígnio de Deus sobre o homem, e que ele consiste na participação na Sua obra criadora e redentora. E portanto, cada actividade humana deveria constituir uma ocasião e um lugar de crescimento dos indivíduos e da sociedade, desenvolvimento dos "talentos" pessoais a valorizar e a pôr ao serviço ordenado do bem comum, em espírito de justiça e de solidariedade. Além disso, para os crentes a finalidade última do trabalho é a construção do Reino de Deus.

Enquanto vos exorto a valorizar o diálogo e a reflexão destes dias, formulo votos a fim de que esta importante assembleia juvenil constitua para os seus participantes uma fecunda ocasião de crescimento espiritual e eclesial, graças à partilha dos testemunhos e das experiências, à oração conjunta e às liturgias celebradas em comum. Hoje é necessário e urgente como nunca proclamar "o Evangelho do trabalho", viver como cristãos no mundo do trabalho e tornar-se apóstolos entre os trabalhadores. Todavia, para cumprir esta missão é necessário permanecer unidos a Cristo, com a oração e uma intensa vida sacramental, valorizando com esta finalidade de maneira especial o Domingo, que é o Dia dedicado ao Senhor. Enquanto encorajo os jovens a não desanimarem diante das dificuldades, tenho um encontro marcado com eles no próximo domingo, na Praça de São Pedro, onde terá lugar a solene celebração do Domingo de Ramos e da XXII Jornada Mundial da Juventude, última etapa de preparação para a Jornada Mundial da Juventude, que se há-de realizar no próximo ano em Sidney, na Austrália.

No corrente ano, o tema de reflexão é o seguinte: *"Assim como Eu vos amei, vós também deveis amar-vos uns aos outros"* (Jo 13, 34). Na presente circunstância, reitero quanto escrevi aos jovens cristãos do mundo inteiro, na minha Mensagem para a Jornada Mundial da Juventude, ou seja, a fim de que se reavive nos jovens "a confiança no amor verdadeiro, fiel e forte; um amor que gera paz e alegria; um amor que une as pessoas, levando-as a sentir-se livres no respeito recíproco" e capazes de desenvolver plenamente as suas próprias potencialidades. Não é

importante apenas tornar-se mais "competitivos" e "produtivos"; é necessário ser "testemunhas da caridade". Com efeito, somente assim, com a assistência também das respectivas paróquias, movimentos e comunidades, em que é possível fazer a experiência da grandeza e da vitalidade da Igreja, os jovens de hoje serão capazes de viver o trabalho como uma vocação e uma verdadeira missão. Para esta finalidade, asseguro a minha lembrança na oração e, enquanto invoco a salvaguarda celestial de Maria e de São José, Padroeiro dos trabalhadores, transmito-lhe do íntimo do coração, Venerado Irmão, bem como a quantos participam no Foro internacional e a todos os jovens trabalhadores cristãos, uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 28 de Março de 2007.

PAPA BENTO XVI